

REALIZAÇÃO DE UMA FEIRA DE SAÚDE E CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ana Beatriz de Andrade Soares de Oliveira (monitora bolsista)¹; Izabelle dos Santos Moreira (monitora voluntária)¹; Ana Clara Rodrigues de Souza (monitora voluntária)¹; Tais Veronica Cardoso Vernaglia¹ (orientadora); Carlos Magno Carvalho (coorientador)¹.

1- Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO: Feiras de saúde integram teoria e prática, promovendo autonomia e vínculo entre alunos e a comunidade. Este estudo teve como objetivo relatar a implementação de uma Feira de Saúde como metodologia ativa na disciplina de Enfermagem na Atenção em Psiquiatria. Realizada no Instituto Nise da Silveira, a feira incluiu atividades educativas e terapêuticas. Os resultados mostraram que 84,4% dos alunos consideraram a feira importante para sua formação, fortalecendo habilidades de tomada de decisão e criando vínculos comunitários. Conclui-se que a metodologia foi eficaz no aprendizado crítico dos estudantes.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Ensino.

INTRODUÇÃO:

A educação na formação de profissionais de saúde no Brasil vem sendo debatida há alguns anos por pesquisadores, visto que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem passado por mudanças em sua estrutura e em suas estratégias de cuidado e acolhimento aos usuários de saúde, a forma como se transmite e adquire conhecimento pelos estudantes e futuros profissionais também deveria ser reestruturada, de modo que ande em consonância com as diretrizes desse sistema.

Durante a graduação em enfermagem o ensino prático é de extrema importância, seja ele dentro de laboratórios ou na prática profissional dentro das unidades de saúde, entretanto muitos alunos ainda se sentem inseguros e com medo, principalmente após a pandemia de Sars-Cov-2, que ainda reflete nos alunos que passaram pelo período de aulas remotas, e sofreram com a menor interação com pacientes imposta em decorrência do distanciamento social (Duarte, et. al, 2022).

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem surgem como um advento para tornar o ensino mais eficaz, por meio de uma educação crítica e problematizadora da realidade. O estudante é protagonista da sua aprendizagem e o centro do processo de construção do conhecimento, ancorado na ideia de autonomia e pensamento crítico-reflexivo (Cunha, et. al, 2022). Existem várias metodologias ativas e muitas delas já são utilizadas dentro do ensino prático de cursos da área da saúde, como “Aprendizado baseado em problemas”, “Discussão de estudos de casos”, “Ensino a beira-leito” dentre outras, que costumam ser utilizadas dentro dos laboratórios em simulações ou dentro das unidades de saúde.

Nesse sentido, as feiras de saúde são utilizadas como uma metodologia de ensino e uma ferramenta de aproximação entre acadêmicos e a comunidade. O aluno sai das barreiras da sala de aula e do consultório e se encontra com o usuário no ambiente corriqueiro dele, podendo vivenciar, refletir e solucionar situações reais do cotidiano do usuário, tornando-o um profissional com mais escuta ativa e responsabilidade social. Além de contribuir para a autonomia e senso crítico.

OBJETIVOS:

Relatar a experiência da implementação de uma feira de saúde dentro da disciplina de Enfermagem na Atenção em Psiquiatria e a impressão dos alunos sobre essa metodologia de ensino.

METODOLOGIA:

A “Feira de Saúde e Cultura”, vinculada ao Projeto de Extensão: “Pega o megafone: a sonoridade da informação no campo da Saúde”, foi realizada como parte da carga horária de atividades práticas da disciplina de Enfermagem na Atenção em Psiquiatria, componente curricular do 7º período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Ocorreu nos dias 31 de julho e 07 de agosto de 2024, pela manhã e tarde, no Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira.

Logo no início do período acadêmico de 2024.1 foi proposto aos alunos que cursaram a disciplina que se separassem em 6 grupos e pensassem em ações educativas ou terapêuticas para a realização da Feira. Com o auxílio e orientação das monitoras da disciplinas, foram determinadas as atividades:

1. Sabor e saúde: uma jornada de alimentação equilibrada (educação em saúde sobre a importância da alimentação saudável).
2. Dinâmica de Dança Circular com musicoterapia
3. Oficina de Arteterapia: utilização de miçangas e biscoito
4. Equilíbrio Vital: cuidando da pressão arterial e da saúde mental (aferição de pressão arterial e educação em saúde sobre hipertensão arterial sistêmica)
5. Prevenção e cuidados com a Diabetes (verificação de glicemia capilar e educação em saúde)
6. Desmistificando as IST 's (testagem rápida para HIV, Sífilis e Hepatites e educação em saúde sobre prevenção da contaminação).

Foi preparado um banner para divulgação virtual e que também foi exposto durante os dias de atividade, chamando atenção das pessoas para as atividades que ali estavam sendo realizadas.

O público esperado para a feira eram os usuários das unidades de saúde ao redor do IMAS Nise da Silveira, ou seja, dos CAPS II Clarice Lispector, CAPS III EAT Severino dos Santos e CAPSad III Raul Seixas. Ademais, os profissionais da limpeza, manutenção, saúde, administrativo, dentre outros, que também participaram das atividades.

Nos dias de atividade, além da estrutura local, foi cedido pelo Centro de Estudos do IMAS cadeiras e mesas, além de toalhas de mesa, caixa de som, instrumentos musicais, microfone, materiais para a aferição de glicemia, como álcool, luvas, algodão, lancetas e glicosímetro, assim como para a realização dos testes rápidos, como os dispositivos de teste, solução tampão, pipeta coletora, caixa para descarte dos perfurocortantes, dentre outros. Os demais utensílios utilizados nas atividades foram levados pelos próprios estudantes.

Todas as 6 atividades propostas estiveram presentes nos dois dias de feira, a turma de 62 alunos foi dividida entre os dois dias para melhor organização. Após as atividades, as monitoras disponibilizaram um formulário preparado pelo Google Forms para os alunos, nele constavam 5 perguntas: 4 utilizam a Escala Likert para avaliar a satisfação dos alunos e 1 pergunta discursiva em que poderiam dizer, em poucas palavras, como foi participar daquela experiência. Além disso, também como metodologia da disciplina, os alunos puderam fazer um relato de como foi a atividade por meio da criação de uma página do site PadLet, onde foi possível acrescentar fotos, vídeos e textos sobre a sua experiência.

RESULTADOS:

1. Realização da Feira:

Nos dias da Feira de Saúde e Cultura, os grupos montaram seus stands com a atividade proposta e esperaram a demanda espontânea dos usuários aparecerem. Muitos indivíduos apareciam no interesse de apenas verificar a pressão arterial ou a glicemia, mas aproveitavam que já estavam ali e eram convidados a participar das outras dinâmicas. Como por exemplo, nas fotos abaixo, a usuária verificou a glicemia capilar e

depois foi realizar a atividade de arteterapia, fazendo pulseiras de miçanga.

Fig. 1 - Verificação de glicemia capilar



Fig. 2 - Usuárias fazendo pulseiras de miçanga



O grupo que levou a atividade de Dança Circular também contou com a contribuição do musicoterapeuta do CAPS III EAT Severino dos Santos, que participou das atividades tocando violão e estimulando que alguns indivíduos tocassem instrumentos enquanto outros dançavam e cantavam.

Figura 3 - Usuário e Musicoterapeuta



Figura 4 - Alguns grupos organizados em seus stands



2. Avaliação pelos alunos

Em relação ao formulário de pesquisa de satisfação dos alunos sobre a contribuição da Feira em sua formação acadêmica foram feitas 5 perguntas. As 4 primeiras foram feitas utilizando a Escala Likert como base, utilizando o nível de concordância e importância, variando conforme a formulação da pergunta. A nota 1, de valor mais baixo, correspondia a “discordo totalmente” ou a “não é nada importante”, enquanto que a nota 5, de valor mais alto, corresponderia a “concordo totalmente” ou “muito importante”. A avaliação foi respondida por 32 alunos e não possuía obrigatoriedade na resposta das perguntas.

Na primeira pergunta “Para você, participar de uma feira de saúde é importante na formação de um acadêmico de Enfermagem?”, 84,4% dos alunos disseram ser importante ou muito importante. Já na segunda pergunta “Participar de uma feira de saúde te faz vivenciar na prática os ensinamentos que foram dados em sala de aula”, mais de 70% dos alunos disseram concordar ou concordar totalmente com a afirmação.

Quando perguntados sobre a construção de vínculo com a comunidade e práticas de educação em saúde, todos os alunos concordam que a participação em uma feira de saúde contribui para esses feitos. Além disso, 80% acredita que organizar uma feira de saúde e lidar com as adversidades que ocorreram ao longo do dia contribuíram para sua formação acadêmica e habilidade de tomada de decisões e gerenciamento.

Na pergunta discursiva em que poderiam relatar sua experiência, alguns relatos dos alunos chamaram atenção:

“Acredito que a feira de saúde seja algo de grande importância na nossa formação profissional, pois vivenciamos na prática o cuidado na saúde centrado no paciente, dando possibilidades de lazer, terapia e formação profissional dessas pessoas. Assim, dando uma ampla contribuição pra qualidade de vida delas.”

“Um dia muito interessante e enriquecedor para entrar em contato com a comunidade e de entender que as práticas não farmacológicas e não invasivas são fundamentais e essenciais para a saúde mental também!”

“A Feira de Saúde foi essencial para que pudéssemos vivenciar na prática o exercício de formação de vínculo com os pacientes que é um elemento fundamental para a assistência em saúde mental.”

“No começo, fiquei um pouco insegura por ter que usar perfurocortante, mas logo isso passou. A

participação foi ótima, e conseguimos atender cerca de 86 pessoas, oferecendo orientações importantes sobre como cuidar melhor da diabetes.”

Além desses, alguns relatos no trabalho final da disciplina também mostram como foi importante e enriquecedora a atividade para os alunos:

Contato com a população

Durante a feira de saúde, um dos aspectos mais marcantes foi o fortalecimento do vínculo com os pacientes. Desde o início, nosso objetivo não era apenas fornecer serviços de saúde, mas também criar um ambiente acolhedor e de confiança, onde cada pessoa se sentisse verdadeiramente ouvida e valorizada. À medida que os visitantes chegavam, muitos com dúvidas e preocupações sobre sua saúde, nossa equipe se dedicava a estabelecer uma conexão genuína. Não se tratava apenas de medir a pressão arterial ou discutir sintomas, mas de entender a pessoa por trás dos números e das queixas. Esse contato próximo permitiu que os pacientes se abrissem, compartilhando suas histórias e experiências de vida.

Essa interação foi muito boa na nossa atividade. Os usuários participaram ativamente, relacionando as imagens com seus próprios hábitos alimentares e fazendo perguntas sobre como poderiam melhorar suas dietas. A dinâmica foi enriquecedora, tanto para os participantes quanto para nós, como futuros profissionais de enfermagem. Foi gratificante ver o interesse deles em aprender e a troca de experiências entre todos os presentes, incluindo alguns profissionais da saúde que também participaram da atividade. A experiência nos mostrou que, através de intervenções educativas simples, podemos fazer uma diferença significativa na vida dos pacientes, promovendo tanto a saúde física quanto o bem-estar mental. Ficamos muito satisfeitos com o sucesso da atividade e saímos desse evento com uma compreensão ainda mais profunda da conexão entre alimentação, saúde mental e o papel fundamental da enfermagem na promoção de hábitos saudáveis.

Feira de Saúde 31/7



Nosso grupo abordou a aferição da glicemia dos usuários e funcionários do Nise. Atendemos em torno de 80 pessoas, atuando na conscientização sobre o cuidado de alimentação e prática de exercícios físicos na prevenção e cuidado com a Diabetes Mellitus, além dos potenciais fatores de risco, conversando com esses usuários e através da entrega de folders produzido por nós.

CONCLUSÕES:

Esse estudo demonstra como uma nova metodologia de ensino pode ser agregadora no aprendizado de acadêmicos de enfermagem. Foi nítida a percepção de que, por mais simples que seja a atividade de educação em saúde proposta, esta quando bem executada, surte o efeito significativo esperado e alcança o objetivo de transmitir o conhecimento. Ademais, o processo de planejamento, preparo e execução da feira auxilia no desenvolvimento, habilidades e técnicas necessárias ao futuro profissional de saúde, que estimula sua criatividade, oralidade, gerenciamento e resolutividade, características primordiais para um enfermeiro.

Conclui-se, então, que a Feira de Saúde e Cultura implementada dentro da disciplina de Enfermagem na Atenção em Psiquiatria cumpriu seu objetivo de integrar a carga horária prática, utilizando de uma metodologia ativa para estimular o conhecimento discente, a proximidade com a prática profissional, criação de um vínculo com a comunidade além de realizar práticas de educação em saúde, fortificando ainda mais o tripé ensino-pesquisa-extensão dentro e fora da universidade, bem como os princípios do SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- DUARTE, F. S. et al. The impact of COVID-19 pandemic in teaching and learning on health academic courses. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, p. e531111638669, 16 dez. 2022.
- NALOM, D. M. F. et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 5, p. 1699–1708, maio. 2019.
- FERREIRA, M. L. S. et al. Feira de saúde do curso de medicina da UFRR: uma aproximação com a comunidade. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, p. 310–314, 1 jun. 2010.
- TAVARES, C. Z. et al. Educação em saúde por meio de feiras. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 5, n. 2, p. 245–254, 2017.
- MELLO, C.C.B et al. Methods of health education and training: Literature review. *Revista CEFAC*, v. 16, n. 6, p. 2015–2028, 2014.
- LEITÃO, L. M. B. P. et al. Metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática: uma revisão. *Revista de Medicina*, v. 100, n. 4, p. 358–365, 4 out. 2021.